



SEPA

Seminário Pentecostal Amai-vos

EPÍSTOLA AOS
COLOSSENSES

Os estudos dessa apostila
foram extraídos da
Bíblia de Estudo Pentecostal



A. Introdução (1.1-12)

A. Saudações (1.1,2)

B. Ações de Graças pela Fé, Amor e Esperança dos Colossenses (1.3-8)

C. Oração pelo Progresso Espiritual dos Colossenses (1.9-12)

I. Doutrina Poderosa — A Redenção do Crente (1.13 – 2.23)

B. A Preeminência Absoluta de Cristo (1.13-23)

1. Como Redentor Vicário (1.3-14)

2. Como Senhor da Criação (1.15-17)

3. Como Cabeça da Igreja (1.18)

4. Como Reconciliador de Todas as Coisas (1.19,20)

5. Como Reconciliador dos Colossenses com Deus (1.21-23)

C. O Ministério de Paulo Acerca do Mistério de Deus em Cristo (1.24–2.7)

1. Completando os Sofrimentos de Cristo (1.24,25)

2. Aperfeiçoando os Crentes em Cristo (1.26 – 2.7)

3. Advertências Contra Ensinos Falsos (2.8-23)

1º. Problema: Ensino Contrário ao de Cristo (2.8)

Solução: Feitos Completos em Cristo (2.9-15)

2º. Problema: Práticas Religiosas Contrárias a Cristo (2.16-23)

Solução: Crucificados com Cristo (2.20)

II. Instruções Práticas — A Vida do Crente (3.1- 4.6)



A. A Conduta Pessoal do Crente (3.1-17)

1. *Cristo Como a Vida do Crente (3.1-4)*
2. *Deixando de Lado a Velha Vida de Pecado (3.5-9)*
3. *Revestindo-se do Novo Homem em Cristo (3.10-17)*

B. O Relacionamento Familiar do Crente (3.18 – 4.1)

1. *Esposa e Marido (3.18,19)*
2. *Filhos e Pais (3.20,21)*
3. *Servos e Senhores (3.22 – 4.1)*

C. A Influência Espiritual do Crente (4.2-6)

1. *Uma Vida Dedicada à Oração (4.2-4)*
 2. *Conduta Sábia com Estranhos (4.5)*
 3. *Conversação Cheia de Graça (4.6)*
- Conclusão (4.7-18)*

SÍNTESE DO ESBOÇO

Oração em favor dos colossenses — 1.3-14

A boa notícia do evangelho — 1.15—3.4

1. *Cristo e sua missão — 1.15-23*
2. *A missão e a mensagem de Paulo — 1.24—2.5*
3. *A vida dos que estão unidos com Cristo — 2.6—3.4*

A nova pessoa — 3.5—4.6



1. *A vida velha e a vida nova* — 3.5-17
2. *Viver bem com os outros* — 3.18—4.1
3. *Conselhos* — 4.2-6

Saudações finais e bênção — 4.7-18

Autor: Paulo

Tema: A Supremacia de Cristo

Data: Cerca de 60 D. C.

Quatro revelações

1. A pessoa de Cristo é a revelação visível do Deus invisível e ele tem, em si mesmo, a natureza completa de Deus. Por meio dele Deus criou todas as coisas, e ele, Cristo, é superior a tudo o que foi criado e ocupa o primeiro lugar em tudo. E é por meio de Cristo que Deus leva o Universo de volta para si mesmo. Na cruz, Cristo derrotou os seres espirituais maus que controlam o Universo, o que significa que eles não têm mais domínio sobre os cristãos (1.15-20; 2.9-10,15,20).

2. Cristo e a Igreja — A Igreja é o corpo de Cristo, e ele é a cabeça do corpo. Ele dá vida ao corpo, controla, alimenta e mantém o mesmo unido (1.18,24; 2.19). Enquanto a Carta aos Efésios dá destaque à Igreja, o corpo de Cristo, a Carta aos Colossenses enfatiza Cristo, a cabeça do corpo.

3. O segredo de Deus — isto é, a sua vontade e o seu plano para o Universo — é o próprio Cristo, a quem Paulo anuncia. É ele quem abre todos os tesouros escondidos do conhecimento e da sabedoria de Deus. Deus decidiu revelar esse segredo a todos os povos. O segredo é que Cristo está em nós, os cristãos, dando-nos, assim, a firme convicção de que tomaremos parte na glória de Deus (1.26-27; 2.2-3; 4.3).

4. União com Cristo Jesus — Ser cristão quer dizer, acima de tudo, estar unido com Cristo Jesus na sua morte e ressurreição, ficando, assim, livre do poder da natureza pecadora. Essa união, diz Paulo, faz com que nós tenhamos a mesma natureza divina que Cristo tem (1.28; 2.6,9-10,20; 3.1).



Considerações preliminares

A cidade de Colossos estava localizada perto de Laodiceia (4.16), no sudeste da Ásia Menor, cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso. A igreja Colossense, tudo indica, foi fundada como resultado do grandioso ministério de Paulo em Éfeso, durante três anos (At 20.31), cujos efeitos foram tão poderosos e de tão grande alcance que “todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus” (At 19.10). Paulo talvez nunca tenha visitado Colossos pessoalmente (2.1), mas mantivera contatos com a igreja através de Epafras, um dos seus convertidos e cooperadores naquela cidade (1.7; 4.12).



O motivo desta epístola foi o surgimento de ensinos falsos na igreja colossense, ameaçando o seu futuro espiritual (2.8). Quando Epafras, dirigente da igreja colossense e seu provável fundador, viajaram com o objetivo de visitar Paulo e informar-lhe a respeito da situação em Colossos (1.8; 4.12), Paulo então escreveu esta epístola. Nessa ocasião Paulo estava preso (4.3,10,18), possivelmente em Roma (At. 28.16-31), aguardando comparecer perante César (At. 25.11,12). O cooperador de Paulo, Tíquico, entregou pessoalmente a carta em Colossos, em nome do apóstolo (4.7). Não está descrita claramente na carta a heresia surgida em Colossos, uma vez



que os leitores originais a conheciam bem. No entanto, pelas refutações de Paulo ao falso ensino, deduz-se que era uma mistura estranha de ensinos cristãos, tradições judaicas extras bíblicas e filosofias pagãs (semelhante ao sincretismo religioso das seitas falsas de hoje). Tal ensino subvertia e substituía a centralidade de Jesus.

Nas últimas saudações (4.7-17) Paulo pede que esta carta seja enviada à igreja de Laodiceia, uma cidade vizinha, e que os cristãos de Laodiceia enviem aos colossenses a carta que Paulo tinha escrito ou tinha a intenção de escrever a eles. A carta aos colossenses foi levada a eles por Tíquico, e com ele viajou Onésimo (4.7-9), em favor de quem Paulo escreveu a **Carta a Filemom**.

Propósito

Apesar da sua curta existência, a igreja já havia começado a acusar a infiltração de doutrinas que se desviavam do evangelho. Essa notícia, recebida por meio de Epafras, alarmou a Paulo, que se achava preso, possivelmente em Roma.

Ao compreender os perigos que espreitavam a fé ainda recente dos colossenses (1.23; 2.4-8,16-23), lhes escreveu para alertá-los. Depois, encarregou “Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor” (4.7), de levar a carta ao seu destino.

Neste documento se revela a influência que alguns hábitos residuais das suas antigas crenças religiosas e costumes pagãos exerciam entre os crentes de Colossos (2.8,14-17).

Eram formas de vida e de cultura difíceis de desarraigar, as quais, unidas à permanente pressão do meio social de Colossos e à incessante insistência dos judaizantes acerca da sujeição à lei mosaica (cf. 2.11-13,16), causavam confusão e inquietude na igreja.

- 1) para combater os falsos ensinos em Colossos, que estavam suplantando a centralidade e supremacia de Jesus Cristo na criação, na revelação, na redenção e na igreja.
- 2) para ressaltar a verdadeira natureza da nova vida em Cristo e suas exigências para o crente.



Conteúdo e estrutura

O corpo central da *Epístola aos Colossenses* (= Cl) está estruturado em três grandes seções, precedidas de uma breve introdução (1.1-8) e seguidas de um epílogo que contém notas pessoais e saudações de despedida (4.7-18).

1^a seção (1.9-23), Paulo dá graças ao Senhor pela fé dos “santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos” (1.2), aos quais dá garantias a respeito da ação salvadora de Deus (1.9-14). Com um hino de elevada inspiração e beleza, proclama a soberania de Cristo sobre toda a criação (1.15-20): Cristo, “a cabeça do corpo, da igreja” (1.18; cf. Ef 1.22-23), “é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste” (1.17). Mediante o seu sacrifício na cruz, redimiu o pecador (1.14) e o reconciliou e colocou em paz com Deus (1.20-22).

2^a seção da carta (1.24—2.5) se refere ao ministério de Paulo, à sua pregação do evangelho entre os gentios, aos que ele dá a conhecer os desígnios de Deus, antes secretos mas agora revelados em Jesus Cristo, que é a esperança gloriosa para todos quantos creem nele (1.25-27; 2.2-3).

3^a seções (2.6—4.6) instruem sobre os valores do evangelho da graça. Em Cristo “habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (2.9), e nele os crentes alcançam a sua própria plenitude (2.10-15); em consequência, devem abandonar atitudes e preceitos que não estão de acordo com a nova vida em Cristo (2.13-17,20-22) e buscar “as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus” (3.1). Essa nova vida há de ajustar-se aos princípios da nova humanidade criada em Cristo (3.10): tanto no estritamente pessoal (3.5,8-9) como no que afeta a convivência na igreja, na família, entre as amizades ou no trabalho (3.5—4.1). O evangelho proclama a superação em Cristo de tudo o que conduz para o estabelecimento de diferenças hostis entre as pessoas, porque “Cristo é tudo em todos” (3.11). Em consequência, aqueles a quem Deus quis escolher têm o dever indesculpável de viver em recíproca disposição de humildade, perdão, paz e “amor, que é o vínculo da perfeição” (3.12-14).

O epílogo (4.7-18) inclui uma relação de saudações na qual são mencionados vários colaboradores de Paulo. Entre outros, Tíquico, portador da carta; Onésimo, “que é do vosso meio” (4.9), Lucas, “o médico amado” (4.14).



Visão Panorâmica

Depois de saudar a igreja e expressar gratidão pela fé, amor e esperança dos crentes colossenses, bem como pelo seu progresso contínuo, Paulo focaliza dois assuntos principais: a doutrina correta (1.13—2.23)

1^a) e exortações práticas (3.1—4.6).

2^a) Teologicamente, Paulo enfatiza o verdadeiro caráter e glória do Senhor Jesus Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível (1.15), a plenitude da deidade em forma corpórea (2.9), o criador de todas as coisas (1.16,17), o cabeça da igreja (1.18) e a fonte toda suficiente da nossa salvação (1.14,20-22).

Enquanto Cristo é todo-suficiente, a heresia colossense é totalmente insuficiente — vazia, enganosa e humanista (2.8); de espiritualidade superficial e arrogante (2.18) e sem poder contra os apetites pecaminosos do corpo (2.23). Nas suas exortações práticas, Paulo faz um apelo em favor de uma vida alicerçada na suficiência completa de Cristo, como o único meio de progresso no viver cristão. A realidade da habitação de Cristo neles (1.27) deve evidenciar-se na conduta cristã (3.1-17), no relacionamento doméstico (3.18—4.1) e na disciplina espiritual (4.2-6).

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Três características principais têm esta epístola.

- 1)** Mais do que qualquer outro livro do NT, Colossenses focaliza a dupla verdade da preeminência de Cristo e da perfeição do crente nEle.
- 2)** Afirma com toda intensidade a plena divindade de Cristo (2.9) e contém um dos trechos mais sublimes do NT a respeito da sua glória (1.15-23).
- 3)** Às vezes, Colossenses é tida como uma “epístola gêmea” de Efésios, porque as duas têm certas semelhanças de conteúdo, e foram escritas provavelmente na mesma época.



CAPÍTULO 01

1.2 AOS SANTOS... EM COLOSSOS. Paulo escreveu esta epístola porque os falsos mestres estavam se infiltrando na igreja de Colossos, ensinando que a doutrina apostólica e a salvação em Cristo eram insuficientes para a plena redenção. Esse falso ensino misturava a "filosofia" e a "tradição" humanas com o evangelho (2.8) e requeria a adoração de anjos como intermediários entre Deus e o homem (2.18). Os falsos mestres exigiam a observância de certos ritos religiosos judaicos (2.16,21-23) e justificavam a sua heresia, afirmando que recebiam revelações através de visões (2.18).

- 1)** A filosofia subjacente nessas heresias reaparece hoje entre os que ensinam que Jesus Cristo e o evangelho original do NT são inadequados para satisfazer nossas necessidades espirituais.
- 2)** Paulo refuta essa heresia ao demonstrar que Cristo não somente é nosso Salvador pessoal, como também cabeça da igreja e Senhor do universo e da criação. Logo, é Jesus Cristo e o seu poder em nossa vida, e não a filosofia ou sabedoria humanas, que nos redime e salva eternamente. Não necessitamos de intermediários para termos comunhão com Cristo; devemos nos acercar dEle diretamente.
- 3)** Ser crente significa crer em Cristo e no seu evangelho; confiar NELE, amá-lo e viver na sua presença. Não devemos acrescentar coisa alguma ao evangelho, nem ter outro intermediário entre Deus e o homem, nem aceitar a filosofia humanista.

1.9 O CONHECIMENTO DA SUA VONTADE. O conhecimento da vontade de Deus nos vem através da oração e de permanecer na sua Palavra e em comunhão com Ele. Somente esse tipo de conhecimento resulta na sabedoria e inteligência espirituais, e transforma nosso coração e vida.



1.9-12 NÃO CESSAMOS DE ORAR POR VÓS. Esta é uma das quatro grandes orações apostólicas de Paulo, no NT, proferidas sob a inspiração do Espírito Santo (as outras três são Ef 1.16-19; 3.14-19; Fp 1.9-11). Aprendemos dessas orações como orar pelos outros, tais como nossos filhos, amigos, irmãos na fé, missionários, pastores etc. Devemos orar para que:

- 1) compreendam a vontade de Deus;**
- 2) obtenham sabedoria espiritual;**
- 3) viva uma vida santa, agradável ao Senhor;**
- 4) frutifiquem para Cristo;**
- 5) sejam espiritualmente fortalecidos pelo Espírito Santo;**
- 6) perseverem na fé e na justiça;**
- 7) sejam gratos ao Pai;**
- 8) continuem na esperança de habitar no céu;**
- 9) experimentem a presença de Cristo;**
- 10) conheçam o amor de Cristo;**
- 11) sejam cheios da plenitude de Deus;**
- 12) demonstrem bondade e amor ao próximo;**
- 13) discirnam o mal;**
- 14) sejam sinceros e inculpáveis;**
- 15) esperem ansiosamente a volta do Senhor.**

1.11 CORROBORADOS... SEGUNDO A FORÇA DA SUA GLÓRIA. Para vivermos de maneira digna do Senhor (v. 10), devemos ser fortalecidos pelo seu poder. Ser "corroboraos em toda a fortaleza" é uma experiência contínua de receber da parte de Deus sua própria vida. Nenhuma outra coisa poderá nos capacitar a vencer o pecado, Satanás e o mundo.

1.13 DA POTESTADE DAS TREVAS. O âmago da redenção em Cristo é o livramento do domínio e do poder das trevas, ou seja, de Satanás (Mt 4.8-11; Lc 22.52,53; Ef 2.2; 6.12). Agora estamos no reino de Cristo e debaixo do seu domínio.

1.15 O PRIMOGÊNITO DE TODA A CRIAÇÃO Esta expressão não significa que Cristo foi um ser criado. Pelo contrário, "primogênito" tem o significado que frequentemente lhe é atribuído no AT: "O primeiro quanto à posição", "herdeiro" ou "preeminente" (e.g., Ex 4.22; Jr 31.9; ver no Sl 89.27,

onde "primogênito" é aplicado à condição de Davi como rei, apesar de não ser ele primogênito). Cristo é herdeiro e soberano de toda a criação, como o Filho eterno (cf. v. 18; Hb 1.1,2)

1.16 NELE FORAM CRIADAS TODAS AS COISAS. Paulo afirma a atividade criadora de Cristo.

1) Todas as coisas, tanto as materiais quanto as espirituais, devem sua existência à obra de Cristo como comparecerem agente ativo na criação (Jo 1.3; Hb 1.2).

2) Todas as coisas subsistem e são sustentadas por Ele.

1.18 PRIMOGÊNITO DENTRE OS MORTOS. Jesus Cristo foi o primeiro a ressuscitar dentre os mortos com um corpo espiritual e imortal (1 Co 15.20; Ap 1.5). No dia de sua ressurreição, Jesus se tornou a cabeça da igreja. A igreja do NT começou no dia da ressurreição de Jesus, quando os discípulos receberam o Espírito Santo. O fato de Cristo ser o "primogênito" dentre os mortos importa na ressurreição subsequente de todos aqueles por quem Ele morreu.

1.19 TODA A PLENITUDE NELE HABITASSE. Paulo declara nos termos mais definidos a deidade de Cristo. A deidade plena, com todos os seus poderes e natureza, habitam em Cristo (2.9; cf. Hb 1.8).

1.20 RECONCILIASSE CONSIGO MESMO TODAS AS COISAS. A humanidade e tudo o mais no universo se unificam e harmonizam sob Cristo (cf. vv. 16-18). Isso não significa, no entanto, que todas as pessoas sejam reconciliadas com Deus independente da vontade delas. A pessoa que rejeita a oferta de reconciliação feita por Cristo permanece inimiga de Deus (Rm 2.4-10).

1.23 SE... PERMANECEIS... NA FÉ. Note a responsabilidade e atividades humanas que, segundo Paulo declara, são importantes para quando os cristãos comparecerem diante de Cristo, "santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (v. 22). Devemos:

- 1)** "permanecer na fé", i.e., manter a fé perseverante em Jesus como Senhor e Salvador.
- 2)** estar "fundados e firmes" no ensino de Jesus e dos apóstolos;
- 3)** "não vos moverdes da esperança do evangelho", i.e., não devemos voltar ao nosso estado anterior de perdição, com seus vícios que destroem a alma.



1.24 NO QUE PADEÇO POR VÓS. Paulo retrata Cristo ainda sofrendo, não em prol da nossa redenção, mas na comunhão com o seu povo, enquanto este evangeliza os perdidos (cf. At 9.4). Paulo se regozija porque lhe é permitido participar dos sofrimentos de Cristo.

1.27 CRISTO EM VÓS, ESPERANÇA DA GLÓRIA. Cristo habitando em nós é a nossa garantia da glória futura e da vida eterna. Somente a presença dEle em nós e a nossa contínua comunhão com Ele podem dissipar qualquer dúvida quanto a irmos para o céu. Quem tem a Cristo também tem a vida eterna (cf. Rm 8.11; 1 Jo 5.11,12; Ef 1.13,14).

CAPÍTULO 02

2.8 FILOSOFIAS E VÃS SUTILEZAS... NÃO SEGUNDO CRISTO. Paulo nos adverte a vigiar contra todas as filosofias, religiões e tradições que destacam a importância do homem à parte de Deus e de sua revelação escrita. Hoje, uma das maiores ameaças teológicas contra o cristianismo bíblico é o "humanismo secular", que se tornou a filosofia de base e a religião aceita em quase toda educação secular e é o ponto de vista aprovado na maior parte dos meios de comunicação e diversão no mundo inteiro.

1) Que ensina a filosofia do humanismo?

- a)** Ensina que o homem, o universo e tudo quanto existe é apenas matéria e energia moldadas ao acaso.
- b)** Afirma que o homem não foi criado por um Deus pessoal, mas que resultou de um processo evolutivo.
- c)** Rejeita a crença num Deus pessoal e infinito, e nega ser a Bíblia a revelação inspirada de Deus à raça humana.
- d)** Afirma que não existe conhecimento à parte das descobertas feitas pelo homem, e que a razão humana determina à ética apropriada para a sociedade, fazendo do ser humano a autoridade máxima neste particular.



e) Procura modificar ou melhorar o comportamento humano mediante educação, redistribuição econômica, psicologia moderna ou sabedoria humana.

f) Crê que padrões morais não são absolutos, e sim relativos e determinados por aquilo que faz as pessoas sentirem-se felizes, que lhes dá prazer, ou que parece bom para a sociedade, de acordo com os alvos estabelecidos por seus líderes; deste modo, os valores e moralidade bíblicos são rejeitados.

g) Considera que a autorrealização do homem, sua autossatisfação e seu prazer são o sumo bem da vida.

h) Sustenta que as pessoas devem aprender a lidar com a morte e com as dificuldades da vida, sem crer em Deus ou depender dEle.

2) A filosofia do humanismo começou com Satanás e é uma expressão da sua mentira de que o homem pode ser igual a Deus (Gn 3.5). As Escrituras identificam os humanistas como os que "mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador" (Rm 1.25).

3) Todos os dirigentes, pastores e pais cristãos devem envidar seus máximos esforços em proteger seus filhos da doutrinação humanista, desmascarando-lhes os erros e instilando nas mentes deles um desprezo santo pela sua influência destrutiva (Rm 1.20-32; 2 Co 10.4,5).

2.11 CIRCUNCISÃO NÃO FEITA POR MÃO. No AT, a circuncisão era o sinal de que o israelita estava em relacionamento pactual com Deus. Simbolizava a remoção ou separação do pecado e de tudo quanto era ímpio. O crente segundo o concerto do NT passou por uma circuncisão espiritual, a saber: o despojar "do corpo da carne". Trata-se de um ato espiritual, mediante o qual Cristo remove nossa velha criação ir regenerada e rebelde contra Deus, e nos comunica a vida espiritual ou ressurreta de Cristo (vv. 12,13); é uma circuncisão do coração (Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4; 9.26; Rm 2.29).

2.14 A CÉDULA... CONTRA NÓS... SUAS ORDE-NANÇAS. Trata-se de uma referência à lei de Moisés, i.e., aos mandamentos que indicavam a conduta certa do homem, mas que não lhe podiam



dar vida nem o poder para obedecer a Deus (Gl 3.21). A salvação mediante o concerto do AT foi cravada na cruz (abolida), e Deus estabeleceu um concerto melhor, por meio de Cristo e através do seu Espírito (2 Co 3.6-9; Hb 8.6-13; 10.16,17,29;).

2.15 DESPOJANDO OS PRINCIPADOS E PO-TES-TADES. Cristo triunfou sobre todas as forças e poderes satânicos do mundo ao morrer na cruz (cf. Ef 6.12). Despojou-os do poder de manter homens e mulheres presos sob o domínio do mal, contra a vontade deles (cf. 1.13; Mt 12.29; Lc 10.18; 11.20-22; Hb 2.14). Cristo desarmou o inimigo e despojou-o de suas armas. O crente, estando em Cristo, participa desse triunfo. Não somente logramos vitória sobre o mundo e a tentação (1 Jo 4.4), mas também temos o poder de guerrear contra as forças espirituais do mal.

2.16 COMER... BEBER... SÁBADOS. As duas primeiras palavras provavelmente se referem às regras judaicas sobre alimentação do AT, que os colossenses eram pressionados a observar como necessidade para a salvação pelos falsos mestres (cf. v. 17). "Dias de festa", "lua nova" e "sábados" provavelmente se referem a determinados dias sagrados de observância obrigatória no calendário judaico. O apóstolo Paulo ensina que o cristão está livre dessas obrigações legais e ceremoniais (Gl 4.4-11; 5.1; ver Mt 12.1).

2.18 CULTO DOS ANJOS. Os falsos mestres ensinavam que era preciso reverenciar e adorar os anjos, como mediadores, para ter comunhão com Deus. Para Paulo, invocar os anjos seria substituir Jesus Cristo como cabeça todo-suficiente da igreja (v. 19); daí, Paulo advertir contra isso. Hoje, a crença de que Jesus Cristo não é o único intermediário entre Deus e o homem é posto em prática na adoração e oração a santos mortos, como padroeiros e mediadores. Essa prática despoja Cristo de sua supremacia e centralidade no plano redentor de Deus. Adorar e orar a qualquer pessoa que não seja Deus Pai, Deus Filho ou Deus Espírito Santo são práticas antibíblicas, e por isso devem ser rejeitadas.

CAPÍTULO 03

3.4 O MISTÉRIO DE CRISTO. Paulo fala do "mistério de Cristo" (v. 4), oculto em Deus durante eras (v. 9), e que agora se torna conhecido pela revelação (v. 3) dada mediante o Espírito aos apóstolos

3.2 PENSEM NAS COISAS QUE SÃO DE CIMA. Uma vez que nossa vida está com Cristo no céu (v.



3), devemos fixar nossa mente nas coisas lá de cima, e deixar que nossas atitudes sejam determinadas por elas. Devemos estimar julgar, olhar e considerar tudo, partindo da perspectiva celestial. Nossos alvos, atividades e ambições devem ser a busca das coisas espirituais (vv. 1-4), resistirem ao pecado (vv. 5-11) e revestir-se do caráter de Deus (vv.12-17). A graça, o poder, as experiências e as bênçãos espirituais estão com Cristo no céu. Ele outorga essas coisas a todos os que, com sinceridade pedem, buscam com diligência e batem à porta com persistência (Lc 11.1-13; 1 Co 12.11; Ef 1.3; 4.7,8).

3.4 CRISTO, QUE É A NOSSA VIDA. Embora a doutrina correta (2 Tm 1.13,14) e vidas santas (3.5-17; Jo 14.15,21) sejam parte essencial da redenção, é a comunhão com Cristo e o amor a Ele como pessoa que devem ocupar a posição central em nossa vida (cf. Rm 3.22). Note a ênfase desta epístola à comunhão do crente com Cristo (1.27; 2.6,7,10,20; 3.1,3,4).

3.5 AVAREZA, QUE É IDOLATRIA. O que é idolatria?

1) É permitir que as coisas se tornem o centro dos nossos desejos, valores e dependência, usurpando assim o lugar da confiança e fé no próprio Deus. Por essa razão, a avareza (a cobiça dos bens terrenos) é chamada idolatria.

2) A idolatria pode significar o professar lealdade a Deus e à sua Palavra e, ao mesmo tempo, igual ou maior lealdade a pessoas, instituições, tradições ou autoridades aqui na terra. Nada pode ser colocado em pé de igualdade (nem de superioridade) ao nosso relacionamento com Deus e sua Palavra, de acordo com a revelação divina (Rm 1.22,23; Ef 5.5)

3.16 A PALAVRA DE CRISTO HABITE EM VÓS. A palavra de Cristo (i.e., as Escrituras, a Palavra de Deus) deve ser continuamente lida, estudada, meditada e assunto de oração, até que ela habite ricamente dentro de nós. Quando isto acontecer, nossos pensamentos, palavras, ações e motivação serão influenciados e controlados por Cristo. Salmos, hinos e cânticos espirituais devem ser usados para ensinar a Palavra e admoestar os crentes a viver uma vida de obediência a Cristo.

3.17 TUDO O QUE FIZERDES POR PALAVRAS OU POR OBRAS. A Bíblia apresenta princípios gerais que capacitam o crente orientado pelo Espírito Santo a determinar se as práticas não



expressamente mencionadas na Palavra de Deus são certas ou erradas. Em tudo quanto dizemos, fazemos, pensamos ou desfrutamos, devemos fazer as seguintes perguntas:

- 1) Isso pode ser feito para a glória de Deus (1 Co 10.31)?**
- 2) Pode ser feito "em nome do Senhor Jesus", com sua bênção (3.17; ver Jo 14.13 nota)?**
- 3) Pode ser feito com sincera gratidão a Deus (3.17)?**
- 4) É uma ação digna de Cristo (1 Jo 2.6)?**
- 5) Enfraquecerá as convicções sinceras de outros cristãos?**
- 6) Enfraquecerá meu desejo pelas coisas espirituais, pela Palavra de Deus e pela oração (Lc 8.14;)?**
- 7) Enfraquecerá ou prejudicará meu testemunho de Cristo (Mt 5.13-16)?**

3.18,19 MULHERES ESTEJAM SUJEITAS O VOSSO PRÓPRIO MARIDO.

3.20 FILHOS OBEDEÇAM... A VOSSOS PAIS.

3.21 PAIS, NÃO IRRITEM Aos VOSSOS FILHOS. Para um exame deste trecho, inclusive quinze passos a respeito de como levarem os pais seus filhos a Cristo.

3.22 SERVOS... SENHOR. Paulo ensina os escravos a viverem de modo cristão, na sua situação inditosa. Em lugar nenhum, o apóstolo mostra que o relacionamento escravo-senhor é ordenado por Deus, nem que deve perpetuar-se. Pelo contrário, ele semeia as sementes da abolição da escravidão em Fm 10,12,14,15-17,21 e, nesse ínterim, procura equilibrar a situação, visando o benefício tanto dos senhores quanto dos escravos (Ef 6.5-9; 1 Tm 6.1,2; Tt 2.9,10; cf. 1 Pe 2.18,19).

3.23 FAZEI-O... COMO AO SENHOR. Paulo exorta os cristãos a considerar toda mão-de-obra executada como um serviço prestado ao Senhor. Devemos trabalhar como se Cristo fosse o nosso patrão, sabendo que todo o trabalho realizado "como ao Senhor" um dia receberá seu galardão (v. 24; cf. Ef 6.6-8)

3.25 QUEM FIZER AGRAVO. Com respeito aos relacionamentos no lar, na igreja e no trabalho, Paulo é solícito quanto à demonstração do amor, da justiça e da lealdade entre as pessoas. Se estes versículos fossem levados a sério, boa parte do tratamento sem amor e injusto para com o próximo, em nossos lares e igrejas seria eliminada. Aprendemos aqui, em termos específicos, que:



1) O maltrato ao próximo por um cristão é algo grave, que afeta a nossa glória futura no céu (cf. 2 Co 5.10).

a) Aqueles que tratam o próximo com amor e bondade, receberão recompensa do Senhor (v. 24; Ef 6.8). (b) Um crente que maltrata a outro, ou lhe faz injustiça, "receberá o agravo que fizer" (v. 25). Quem assim procede levará consigo sua injustiça para o tribunal de Cristo, e sofrerá as consequências disso sem parcialidade (Dt 10.17; 2 Cr 19.7; At 10.34; Rm 2.11).

2) O fato de termos que prestar contas de nossa vida a Deus, como acabamos de ver, deve nos motivar a expressar o nosso amor, bondade e misericórdia às pessoas. Que todo crente saiba que Deus o terá como responsável pela maneira como trata os outros (Gl 6.7)

CAPÍTULO 04

4.2 PERSEVERAI EM ORAÇÃO, VELANDO NELA. "Perseverai" (gr. *proskartereo*) significa "dedicar", "continuar firme"; o que subentende desvelada persistência, fervor e apego à oração. "Velar" (gr. *gregoreo*) significa estar espiritualmente vigilante ou alerta.

1) Para nos devotarmos intensamente à oração, devemos estar alertas diante das muitas coisas que poderiam desviar-nos desse propósito. Satanás e a fraqueza da natureza humana procurarão nos levar a negligenciar a oração, ou desviar nossos pensamentos enquanto oramos. Por isso, devemos disciplinar-nos para alcançar a dimensão da oração que a vida vitoriosa cristã requer.

2) Essa era uma prática imprescindível dos membros da igreja do NT, batizados no Espírito Santo: "perseveraram... nas orações (At 2.42). Essa devoção a Deus, na oração, deve ser marcada por ação de graças a Cristo, pelo que Ele tem feito por nós.

4.3 DEUS NOS ABRA A PORTA. O apóstolo Paulo confiava que Deus operava em sua vida, abrindo e fechando portas, a fim de orientar seu ministério. A frutificação da nossa vida e do nosso testemunho de Cristo depende tanto da sua providência quanto da sua intervenção direta.



Devemos orar, pedindo a Deus que nos abra portas e indique onde devemos trabalhar (cf. At 16.6-10).

4.6 VOSSA PALAVRA... AGRADÁVEL... COM SAL. A conversa do crente deve ser agradável, cativante, amável e graciosa. Deve ser uma linguagem originada na graça de Deus operando em nosso coração, que contenha a verdade com amor (Ef 4.15). "Temperada com sal" pode significar conversa apropriada e marcada pela pureza, em vez de corrupção (cf. Ef 4.29). A conversa com graça, no entanto, não exclui palavras enérgicas e severas, quando necessário for, para tratar com crentes falsos, inimigos da cruz (ver Mt 23; At 15.1,2; Gl 1.9).

4.12 COMBATENDO SEMPRE... EM ORAÇÕES. "Combatendo" (gr. agonizo, do qual deriva "agonizar" em português) denota um desejo intenso, um agonizar, uma luta corpo-a-corpo ou um grande esforço em oração. Os crentes fiéis do NT, não somente eram devotos à oração (v. 2), como também agonizavam em intensa súplica ao orar. As necessidades das nossas famílias, das igrejas e do mundo não são menos prementes, hoje. Devemos orar com fervor, sabendo que, em nossas lutas, a força de Cristo está operando poderosamente em nós (1.29), e que o seu propósito está sendo realizado em prol dos outros.

4.16 QUANDO ESTA EPÍSTOLA TIVER SIDO LIDA. As epístolas de Paulo eram lidas em alta voz diante da congregação, quando esta se reunia para o culto. Os cristãos colossenses, tendo recebido esta epístola, provavelmente fizeram cópia para si mesmos e enviaram cópias aos crentes da cidade vizinha de Laodiceia. A epístola de Paulo, que os colossenses deviam receber, vinda de Laodiceia, era provavelmente a que chamamos de epístola aos Efésios (ver introdução a Efésios).

4.18 LEMBRAI-VOS DAS MINHAS PRISÕES. Durante o primeiro encarceramento de Paulo em Roma, ele escreveu Colossenses, Filemom, Efésios e Filipenses. Apesar de estar confinado à prisão durante quatro anos ou mais, e sem justa causa, nota-se como estas epístolas transbordam de "ação de graças" (1.3,12; 2.7; 3.15; 4.2), "graça" (Ef 1.2,6,7; 2.5; 3.2; 4.7; 6.24), "regozijo" (Fp 1.4,18; 2.2; 3.1; 4.1,4) e "amor" (Fm 5,7,9).

